



FIFA WORLD CUP
Qatar 2022

CORREIO BRAZILIENSE

SUPER ESPORTES

www.df.superesportes.com.br - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

13 • Brasília, domingo, 4 de dezembro de 2022



Em nome de DIOS, amém

ARGENTINA

Messi brilha em seu jogo mil, ultrapassa gols de Maradona em mundiais, consolida os bicampeões como candidatos ao título e confirma encontro com a velha rival Holanda

MARCOS PAULO LIMA
Enviado especial

Doha — Lionel Messi dá cada vez mais a impressão de que topou com o gênio da lâmpada no deserto árabe, fez um pedido e será prontamente atendido no Catar. Não que ele esteja esperando cair do céu. Longe disso. O jogador eleito sete vezes melhor do mundo trabalha como nunca para se despedir da Copa do Mundo campeão pela primeira vez. A milésima exibição da carreira como profissional, ontem, no Ahmad Bin Ali Stadium, reduziu a três jogos o êxodo do gênio rumo à terra prometida. Autor do primeiro gol da vitória contra a Austrália, ele tem encontro marcado com a Holanda na sexta-feira, às 16h, no Estádio Icônico Lusail pelas quartas de final. Julian Álvarez ampliou o triunfo por 2 x 1 em uma arena pulsante.

No Catar, a Argentina tem lembrado aquelas companhias de circo itinerantes. Desembarca nos estádios da Copa, monta estrutura, toma conta do pedaço, convida seu povo e transforma o palco da partida em um pedacinho de Buenos Aires. É como se estivesse jogando no Monumental de Núñez ou La Bombonera. O fim da partida de ontem parecia celebração de títulos. Talvez seja premonição de uma torcida cansada de ficar na fila.

Nas ruas, no metrô, nos pontos turísticos e nos estádios do Catar, a torcida argentina canta em alto e bom som o sonho do tri. “Parece que estamos jogando na Argentina”, impressionou-se o técnico Lionel Scaloni. O ritmo cadenciado das músicas que grudam na cabeça embala a forte conexão entre o povo e os jogadores, que comemoram juntos cada vitória. “É uma emoção poder compartilhar esses momentos tão lindos, de tanta felicidade, com eles”, disse Messi. “Toda a Argentina queria estar aqui, mas não é possível. É muito lindo. É incrível como vivem cada partida e

nos transmitem essa alegria, paixão, energia”, completou.

Turbinado por uma torcida confiante no tricampeonato em meio a 36 anos de jejum, o desempenho de Messi na Copa do Catar começa a rivalizar com a genialidade exibida nos gramados do Brasil em 2014. A Argentina tem seis gols nesta edição. A Pulga marcou três e deu uma assistência. Só não balançou a rede contra a Polônia na última rodada da fase de grupos, quando perdeu um pênalti.

A performance também supera patamares divinos. Lá do céu, D10S Maradona viu Messi ultrapassá-lo em número de gols na Copa do Mundo. Iniciou a partida contra a Austrália com oito gols. Bastou um lance individual após receber a bola do truculento zagueiro Otamendi para vestir a capa de super-herói, carregar a bola rumo à grande área e chutar rasteirinho, cruzado, aos 34 minutos, no canto direito do goleiro australiano Ryan. Foi como uma tacada de sinuca perfeita.

Compactada até então em um sistema tático 4-4-2, a Austrália teve o plano de encaixotar Messi e companhia frustrado. Piorou no segundo tempo. Uma lambança da defesa consolidou o acesso da Argentina às quartas de final. O goleiro Ryan arriscou sair driblando dentro da área, teve a bola roubada por Julian Álvarez e viu o camisa 9 tocá-la mansamente no canto direito, aos 11 minutos do segundo tempo. Pilhada, a torcida localizada atrás da trave dava saltos de canguru tamanha a alegria com o presente antecipado de natal dos australianos. Aos 19 minutos, Messi prendeu a respiração do público com uma arrancada em alta velocidade, foi passando pelos marcadores como queria e só foi parado pelo bravo Degenek. A plateia finalmente soltou a respiração e gritou o nome do artista: “Messi, Messi, Messi”.

Aplicada, a Austrália diminuiu o placar aos 31 minutos do segundo tempo. Ponto fraco da Argentina, a defesa bateu cabeça. Otamendi afastou parcialmente o perigo que rondava a área, mas Goodwin dominou a bola e chutou com força. Para o azar do goleiro Emiliano Martínez, a bola desviou em Enzo Fernández e entrou. Empolgada, a Austrália quase empatou com um lance ao estilo Messi protagonizado por Behich. O lateral-esquerdo saiu enfileirando marcadores, invadiu a área e foi travado por Lisandro Martínez antes da finalização. Nos acréscimos, o goleiro Martínez evitou o gol com um senhor milagre na grande área em finalização de Kuol.

Messi abriu o caminho da classificação da Argentina para as quartas. Atacante é o artilheiro alviceleste na Copa com três gols

“É muito lindo. É incrível como vivem cada partida e nos transmitem essa alegria, essa paixão, essa energia”

Messi, atacante

Gosto de revanche nas quartas

Sustos à parte, faltam três jogos para Messi cobrar a realização do pedido feito ao gênio da lâmpada. O próximo obstáculo é uma espécie de revanche. Em 1998, a Holanda eliminou a Argentina nas quartas de final na Copa da França. Há oito anos, os bicampeões desbancaram a Laranja Mecânica nos pênaltis, em São Paulo, e disputaram a final contra a Alemanha. Foi a Copa em que Messi

esteve mais perto de igualar o feito de Maradona. Passou em frente à taça para receber a medalha de prata aos prantos.

Ontem, os holandeses garantiram a primeira vaga nas quartas, a sétima de sua história, com efetividade na troca de passes e nos lances ofensivos. Diante de um Estados Unidos aguerrido com a bola no pé, mas sem criatividade, venceu por 3 x 1. Os gols de Memphis, Blind e Dumfries surgiram todos em lances de toque de bola refinado, com cruzamentos perfeitos para serem completados com força na área. Nem mesmo quando Wright descontou, a Laranja Mecânica saiu do rumo. Uma caminhada com o claro objetivo de encerrar a sina de ser a única camisa de peso sem uma estreia referente à Copa do Mundo. (MPL)

